Ano 67.º—Numero 6:620—Sabado, 18 de janeiro de 1919

DIRETOR—Firmino de Vilhena

# Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

*Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia*

**Decano dos jornais portuguezes**

ASSINATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa, 3$50. Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 18 centavos por linha singela; na 2.ª, 15; na 3.ª e 4.ª, 7 centavos e 6 pelas repetições. Permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo. Os srs. assinantes teem o abatimento de 50 % nos anuncios e 10 % nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

## Rutura das relações diplomaticas com Roma e seu reatamento, 1828-1842

X

O encarregado de negocios de Portugal em Roma, João Pedro Migueis de Carvalho, após muitos esforços, conseguiu sêr recebido em audiencia particular por Gregorio XVI e do que nela se passou expô-lo aquele então ministro dos negocios estrangeiros visconde de Sá da Bandeira em oficio de 27 de fevereiro de 1837, por esta fórma:

«Pouco antes da hora indicada eu me apresentei no Vaticano, e de depois de Sua-santidade haver dado audiencia ao cardeal Camerlengo, me fez chamar primeiro que outras pessôas, que achando-se ali antes de mim, teriam o direito de serem primeiro recebidas Entrando no gabinete de Sua-santidade e dispondo-me a fazer as seguintes reflexões do estilo, á primeira destas o Santo-padre me disse com ar muito afavel: «Ora venha cá, cavalheiro Migueis». Aproximei-me imediatamente a Sua-santidade, e ele começou dizendo-me: «Que noticias me dá de Portugal?» E sem esperar resposta continuou: «Ora é grande desgraça! Eu tenho relações com todos os principes, sem excetuar os a-catolicos, e até mesmo com a Inglaterra eu tenho correspondencia ainda que indiretamente: Portugal é o unico paiz do mundo catolico com o qual eu não tenho relações, e que desconhece a minha autoridade. A mesma Espanha, ainda que depois da proclamação da Constituição de 1812 tenha cessado toda a aparencia de relações diplomaticas entre ela e a Santa-sé, se acha comtudo em mui diferente situação. O meu nuncio saiu de Madrid, mas um auditor da nunciatura permanece ali. Os negocios eclesiasticos seguem o seu ordinario curso, e aos povos não é proibido o recurso a Roma para as graças e dispensas de que necessitam. Em Portugal, pelo contrario, até houve quem proibisse com pena de excomunhão o recurso a Roma, quando ali com autoridades eclesiasticas, exceto o patriarca de Lisboa, todas intrusas, havendo sido expulsos do governo dos bispados os vigarios e capitulares e substituindo-lhes governadores, que não teem a missão competente, se estão concedendo todas as especies de graças e dispensas reservadas á Santa-sé». Tudo isto porem, Sua-santidade proferiu com suavidade, e sem aquela paixão com que anteriormente discorria a respeito de Portugal; e nesta ocasião eu não julguei conveniente dizer-lhe outra cousa, senão de quando em quando com muita brandura: Sim, Santo-padre, sim, todos esses males desaparecerão logo que vossa santidade se congraçar com o governo portuguez. E isto mesmo lhe repeti algumas vezes; e finalmente lhe disse: Ocorre-me, Santo-padre, que se o governo portuguez respondesse áquela nota verbal, que pelo cardeal Bernetti me foi entregue ha tempos, esta resposta daria ádito a vossa santidade para começar a tratar com o governo, e por este meio conseguir-se emfim, com a desejada reconciliação entre as duas côrtes de Lisboa e Roma, a extinção dos males que afligem o coração de vossa-santidade. A isto respondeu o pápa imediatamente: «Eu conservo a carta que escreveu D. Pedro, em que diz que não só não aceitaria, nem reconheceria os bispos que eu confirmasse, mas tambem que os exterminaria. Mas, Santo-padre, repliquei eu, se o governo modificasse agora de alguma maneira aquela resolução? Sua-santidade não deu demonstrações de recusar esta minha replica, e continuou dizendo: «Deixai, cavalheiro, que as coisas de Portugal se consolidem um pouco mais. De que serve começar a tratar hoje com um ministerio que ámanhã já não existe? Esperemos que as coisas tomem um pé mais permanente, e então falaremos». Aqui terminou a audiencia, e eu me retirei recebendo do Santo-padre as mesmas demonstrações de afabilidade com que havia sido admitido á sua presença.»

**Marques Gomes.**

## Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Erecina de Seabra Mendes da Costa, e o sr. dr. Vaz Ferreira.

Amanhã, as sr.as D. Emilia da C. Pereira de Vilhena, D. Elsa Esteves Mendes Correia, e os srs. Diniz Gomes, Germano Pedrosa de Figueiredo e Isaac Julio Fonseca da Silveira.

Alem, as sr.as D. Maria Amelia da Fontes Ala, D. Maria Carneiro Lemos, D. Gabriela da Cunha Santiago, D. Bernarda da Costa Mortagua, e os srs. dr. Alberto Ruela, dr. Luciano Monteiro e José de Pinho Saramago.

Depois, as sr.as D. Maria Eulalia de Clamonse Braune van-Zeller, D. Maria das Dauses Rebocho de Souza Monteiro, D. Caridade Marques Espanha de Rezende, D. Adelaide Estevam Arala Chaves, e o sr. D. Francisco de Almada de Saldanha e Quadros (Tavarede).

Em 22, a sr.ª D. Adriana Correia de Oliveira de Freitas, e o sr. Acacio de Seabra Mendes da Costa.

Em 23, a sr.ª D. Maria Zelia de Machado Teixeira Ruela, e os srs. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo e Carlos Julio Duarte.

Em 24, a sr.ª D. Izabel Sampaio de Castro Corte-real, e o sr. visconde de Salreu.

◆ Consorciou-se no Porto o sr. Mario Amador e Pinho, presado filho do nosso bom amigo, sr. David José de Pinho, com a sr.ª D. Joana de Carvalho, gentil e prendada senhora de aquela cidade.

Foi um casamento de inclinação, e por que a ambos sobram apreciaveis qualidades de espirito e de caracter, de esperar é que realisem a felicidade de cada um.

◆ Tambem ali se consorciou, sabado ultimo, o sr. Eugenio Marinho Teixeira Rebelo, aspirante de marinha, filho do falecido comendador Teixeira Rebelo, com a sr.ª D. Antonia Estela Rebelo da Encarnação, gentil filha do nosso bom amigo, sr. Eugenio Ferreira da Encarnação e da sr.ª D. Ana Teixeira Rebelo da Encarnação, sendo padrinhos, por parte da noiva, o sr. dr. Amadeu Ferreira da Encarnação e D. Albertina Moniz Rebelo, e por parte do noivo os pais da noiva. Ao acto do registo civil compareceu grande numero de convidados. Em seguida celebrou-se a cerimonia religiosa. O digno abade do Bomfim proferiu uma impressionante alocução enaltecendo as qualidades dos noivos. Aos convidados foi oferecido um copo de agua, e ás 6 horas da tarde um banquete no «Grande-hotel do Porto» que correu animadissimo. Ao champagne houve calorosos brindes, destacando-se os do sr. dr. Jaime da Encarnação Rebelo, dr. Amadeu Ferreira da Encarnação e Alvaro Rebelo de Carvalho, que em palavras brilhantes enalteceram as qualidades dos noivos. Muitos e valiosos brindes foram oferecidos aos noivos. Estes seguiram no comboio da noite para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

VISITAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. José Pereira Barata, Aristides Couceiro, D. Cardal de Lemos e Lima e sua filha, João Afonso Fernandes, p.e Antonio dos Santos Pato e Bernardo Maria da Silva.

OS QUE PARTEM E OS QUE CHEGAM:

Seguiu de S. Pedro do Sul para Coimbra, onde frequenta o 2.º ano do curso de letras, a sr.ª D. Maria Ferreira de Almeida, interessante filha do habil clinico dali, sr. dr. Ferreira de Almeida.

◆ Já se encontra na sua casa e á frente da direcção do seu jornal o nosso presado colega do *Correio de Mangualde*, sr. p.e Bernardo Amaral.

◆ Regressou de Lisboa a sr.ª D. Fernanda Vale, galante filha do meritissimo juiz da Relação de Coimbra, sr. dr. Luiz Pereira do Vale.

◆ Seguiu para o Porto a sr.ª D. Maria do Ceu Duarte e Silva, gentil filha do habil advogado local, sr. dr. Jaime Duarte Silva.

◆ Segue hoje para a Guarda, com curta demora, o major, sr. João Augusto Regala.

DOENTES:

Tem continuado a obter apreciaveis melhoras a sr.ª D. Alzira Marques Gomes.

◆ Tambem agora passa um pouco melhor dos seus incomodos o sr. Manuel Maria Amador.

Rui da Cunha e Costa
advogado
R. Manuel Firmino, 5—Aveiro

## Acalmêmos

Os lamentaveis acontecimentos de Vila-real tiveram repercussão nas Caldas, em Leiria e outros pontos, terminando pela rendição das forças acantonadas em Santarem.

Durante muitos dias esteve quasi todo o paiz sem comunicações, privado de transportes e de noticias. Aqui chegavam as telegraficas com grande atrazo, e de alem de Alfarelos não vinha qualquer especie de correspondencia.

Ao encontro daquelas forças sairam daqui contingentes de cavalaria 7 e de infantaria 24, seguindo tambem para Coimbra, a assumir o comando da divisão, o coronel, sr. João d'Almeida. Mas de nenhures vinham novas ou esclarecimentos.

Limitada aos informes oficiais publicados pela imprensa diaria do norte, assim esteve durante todo aquele tempo a população desta cidade, que se conservou na mais rigorosa observancia das prescrições emanadas do governo militar do distrito.

Os editais do ilustre oficial que com superior criterio o está exercendo, e publicados por medida de precaução, foram absolutamente respeitados, e nem outra coisa devia esperar-se numa terra que acima de tudo pôe o ideal da ordem.

*

O chefe do governo, sr. sr. Tamagnini Barbosa, tem a respeito do movimento uma opinião que se nos afigura a verdadeira.

Alheiados, por motivos de ordem intima, de toda a participação ou de qualquer opinião politica, seja nos licito, neste momento, aplaudir a sua orientação, que tem autoridade incontestavel e que nos parece dever fazer desaparecer, pelo sentimento de justiça e humanidade que dela transparece, todo o germen de nova revolta.

Essa opinião, confiada numa entrevista á *Capital*, é assim formulada:

«— Deixe-me dizer que a minha impressão pessoal é de que ha entre esses oficiais muitos elementos absolutamente dedicados ao regimen, e que só um *trop de zele*, uma lamentavel precipitação, e sem duvida o desconhecimento dos factos, atirou para essa triste aventura de Santarem. Nas declarações que constam da acta da rendição consignam os revoltosos que uma das razões que os levou a capitular foi o empenho de evitar maior derramamento de sangue numa luta fratricida. Na realidade, muitos deles saberiam já que, tendo tomado a nuvem por Juno, se tinham disposto a bater por um perigo imaginario. Quantos não teriam sido arrastados para o movimento revolucionario com a errada convicção de que estava eminente uma sedição de carater anti-republicano?»

Este movimento podia e deve têr surgido desse equivoco. Asim é de crêr e isso se depreende das expressões do chefe do governo na sua entrevista com a *Capital*.

*

E' tempo, assim o entendemos, de pôr termo ás agitações em que o paiz tem gasto uma parcela importante das suas energias. Que resulta delas? O registo de novas paginas de sangue e dôr, a catastrofe que nos equipára aos povos anarquisados e que provocaria a deshonra duma intervenção estrangeira.

Tenhamos calma. Não nos despenhemos ingloriamente. Não saiamos mais do campo legal para as brigas em que nos andamos ferindo. Tratêmo-nos como irmãos e não nos esfacelemos como féras.

Que este tenha sido o ultimo prelio. Ponhamos todos mais alto os nossos olhos e as nossas esperanças. Ha que amar, que querer, que cuidar dos sagrados interesses da Patria, que por todos nós deve sêr amada, cuidada e querida.

## O tabaco—Um remedio a dar á falta que se anuncia

A proposito da falta de tabaco que se está notando e que a propria companhia anuncia sem escrupulos de qualquer especie, reproduzimos a seguinte opinião, que é toda para atender:

«Poucas pessoas estranhas ao meio medico saberão quais são os efeitos horriveis causados pelo abuso do tabaco. As perturbações comuns consistem na perda da memoria, termura, vertigens, nevralgias nos braços e nos hombros, angina no peito, stomatite e faringite cronica, doença de estomago e prisão de ventre, palpitação, alteração da vista, do paladrar, do ouvido; congestão cerebral ligeira com atordoamento. Estas perturbações sobreveem particularmente entre os individuos ociosos e entre os intelectuais que fumam durante o trabalho ou nos intervalos.

Os venenos do tabaco pouco fazem sentir o seu efeito nos fumadores de cachimbo, que não engolem o fumo, emquanto que são muito prejudiciais nos que o aspiram até aos alveolos pulmunares, de forma que as substancias toxicas penetram diretamente no sangue. Tambem se observam frequentemente vertigens, palpitações cardiacas, suores frios entre os individuos que fumam uns vinte cigarros por dia.

Toda a gente que não póde combater o vicio de fumar, não deve aspirar o fumo em jejum e no momento em que procede a hora habitual da refeição porque nestas condições a absorpção é mais completa e rapida.

Ha tambem todo o inconveniente em reacender um cigarro, porque a nicotina que só se vaporiza a 250, deposita-se depressa desde que transpôz o ponto incandescente e o gosto acre do tabaco em tais condicões previne-nos de que se absorve uma quantidade muito maior deste veneno.

Alem das palpitações do coração e das perturbações muito graves da *angina pectoris*, ainda se póde produzir o cancro dos fumadores, que se observa mais entre os sifiliticos.

O tabaco não excita o cerebro como muita gente supõe erradamente; pelo contrario produz uma depressão no cerebro e faz diminuir a memoria.

O uso de um, dois cigarros ou de um charuto após as refeições póde sêr recomendado entre os individuos sedentarios; mas a dificuldade consiste no individuo se sujeitar a esse regimen e não abusar.»

Não obstante todo esse rosario de horrores que o *Boletim-farmacologico* nos descreve no seu ultimo numero, já outras muitas vezes, em termos mais ou menos parecidos, descritos por outras publicações do genero, toda a gente sabe o desenvolvimento do vicio de fumar. Não obstante todos aqueles perigos, tambem toda a gente sabe que poucos medicos ha que não fumem, e que, se representa alguma coisa de coerente com a velha doutrina de fr. Tomáz, não é, positivamente, um facto que contribua para o desaparecimento do tabagismo.

Em Portugal o vicio de fumar começa logo, póde dizer-se, na escola primaria, onde muito petiz já fuma o seu cigarrito surripiado no deposito paternal, e nenhum de nós, os que ha muito temos barba rija, procurando bem nas suas recordações, poderá deixar de encontrar na sua vida o dia fatal em que, fumado o primeiro cigarro, antes de entrar em casa, andou bafejando as paredes para que o cheiro passasse. Em portugal fuma-se muito, começa-se muito cedo a fumar sem que ninguem, a bem dizer, o impeça e para que tudo a nossa linda terra não deixe de sêr campo aberto ás mais curiosas contradições, sendo Portugal o paiz, talvez, em que, relativamente, mais se fuma, é tambem aquele em que menos tabaco se encontra.

O mais toleravel tabaco nacional desapareceu, se não todo, pelo menos o que se vendia em fio, E' uma exploração ignobil, cujos fins são conhecidos.

Pois reajamos todos contra ela não fumando mais. E' um protesto e energico. Havia fumadores que deixaram de o sêr desde que a companhia exploradora do negocio se meteu a explorar tambem o publico, ha poucos mezes. Esses são já numerosos. Que todos os outros os acompanhem, e remediarão o inconveniente da falta com a conveniencia dum grande lucro para as suas economias e principalmente para a sua saude.

## Da guerra á paz

**Olivença**—Devem encetar-se hoje os trabalhos da Conferencia-da-paz.

Vem a proposito relembrar Olivença, que não póde ficar para nós no rol dos esquecidos.

Olivença é uma cidade portugueza. Foi nos entregue pelo tratado de Alcanices, em 1297, e reconstruida e mandada povoar por D. Diniz, que a dotou de privilegios, isenções e foral, que foram confirmados por D. Manuel, em 1510. Em 1657 rendeu-se aos espanhois; mas dois anos depois foi reconquistada pelo maquez de Marialva. Em 1801 passou de novo para a posse de Espanha, mas mais tarde, no congresso de Viena, as potencias reconheceram que aquela cidade devia sêr restituida a Portugal. Até hoje tem, no entanto, estado na possse de Espanha, embora indevidamente.

Justo é, pois, que os nossos representantes na conferencia da paz façam valer os nossos direitos.

Para esse efeito tomou o *Correio de Mangualde* a iniciativa de lhes enviar uma representação, interpretando o sentir geral do paiz.

Os que desejarem assinar essa representação, e não pódem deixar de o querer todos os portuguezes, enviem áquele nosso camarada a sua adesão por um postal até ao fim do corrente mês.

Facil lhes será assim concorrerem para uma obra de reivindicação nacional, que é necessario se faça.

A proposito desta justa pretenção nacional, escreveu ha tempos o esclarecido cronista que é Guedes d'Oliveira, no *Janeiro:*

«Olivença é uma cidade portugueza com dez seculos de existencia, insistentemente cubiçada por espanhois, defendida por portuguezes e indevidamente na posse da Espanha. A sua historia é, sumariamente, esta:

Entregue ao dominio de Portugal pelo tratado de Alcanices, de 1297, foi por D. Diniz reconstruida e mandada povoar, sendo dotada de previlegios, isenções e foral, confirmados em 1510 por D. Manuel. Durante as lutas da Restauração, varias vezes atacada pelos espanhois comandados pelo duque de San Germano, que obrigou o governador Manuel de Saldanha a capitular, depois de um cêrco a que foi impossivel resistir. Mas, dois

# Banco Auxiliar do Comercio

(Em organisação)

**CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00 (mil contos)**

Podendo elevar-se a dois mil contos em 200:000 acções, liberadas, de 5$00 (cinco mil reis) cada acção

**Séde em Lisboa—provisoriamente Largo de S. Domingos, 11**

A subscrição do capital aberta apenas ha um mez, atingiu já a importancia de 740 contos

O capital foi dividido em acções de 5$00 a fim de tornar acessivel ás pequenas economias a comparticipação nos interesses desta Sociedade

O «Banco Auxiliar do Comercio» é formado para facilitar o credito e auxiliar o desenvolvimento comercial e industrial na época de paz e actividade economica em que vamos entrar

Creditos, depositos, descontos, contas correntes, transferencias e todas as operações bancarias; criação de estabelecimentos comerciais, escritorios, industrias; emprestimos sobre mercadorias, conhecimentos alfandegários e hipotecas, administração de bens moveis, fomento de relações mercantis, etc.

Secção **Caixa Economica**—depositos vencendo juro desde $10 (100 reis)

SERVIÇO AGENCIAL EM TODO O PAIZ

**Anualmente serão sorteados pelas acções emitidas, com direito ao dividendo normal, tres premios de 2.000$00, 1.000$00 e 500$00**

Póde subscrever-se nas casas bancárias de Lisboa: **Godinho & Falcão, José Bonniz & Fernandes, Sucessores;** na séde provisoria e por intermédio dos membros da

## Comissão Organisadora

**Alemtejo** — Marcos Adriano da Silva Bentes, (Presidente do Sindicato Agricola de Beja).
**Algarve** — Antonio Sabino Simões Neto, (Proprietario).
**Aveiro** — Dr. Alberto Souto, (Advogado).
**Coimbra** — Dr. Antonio Julio Lobo da Costa, (Proprietario).
**Lisboa** — Antonio Correia Pereira, (Comerciante e organisador da Companhia de Seguros *Globo*).
**Lisboa** — Dr. João P. F. Pimenta de Castro, (Advogado).
» Dr. Lourenço A. Pires Amado, (Capitalista, socio da Sociedade Agricola Pascoal Amado, L.da).
**Porto** — Abilio de Passos Angelo, (Proprietario).

Pedir esclarecimentos e impressos á séde, **Comissão Organisadora** ou seus delegados, agentes e correspondentes


anos depois, o marquez de Marialva reconquistou-a, passando de novo para a legitima posse de Portugal. Em 1810, porem, lá voltaram os espanhois; um tratado foi firmado de modo a pôr termo á luta; e na invasão da peninsula a cidade foi ocupada por Massena; em 1811 Bersford reocupou-a... mas nós ficámos despojados do que era muito nosso. Foi então que no congresso de Viena, tenazmente, os representantes portuguezes procuraram fazer valer os nossos direitos, sem que os plenipotenciarios inglezes, que mil razões obrigavam a auxiliar-nos e defender-nos, empregassem quaisquer esforços em nosso favor, contra os representantes de Espanha. Alguma coisa, porem, ficou marcando os nossos direitos. Foi o artigo 105.º do tratado, que diz:

«As potencias reconhecem a justiça das reclamações feitas por sua alteza real o principe de Portugal e Brazil, ácêrca da vila de Olivença e dos mais territorios cedidos á Espanha pelo tratado de Badajoz de 1801 e, considerando que a restituição desses territorios é um dos meios proprios para manter entre os dois reinos da peninsula essa boa e duradoura harmonia cuja conservação em todas as partes da Europa tem sido o constante fim das suas decisões, elas formalmente se obrigam a fazer por meio da conciliação os mais eficazes esforços para que se realise a restituição dos ditos territorios a Portugal. E as potencias declaram, segundo depender de cada uma delas, que este arranjo se concluirá o mais depressa possivel.»

De como as potencias cumpriram o compromisso tomado neste palavroso mas concludente artigo, viu se. Palmela fez esforços inauditos para que tudo se regularizasse... mas Olivença continuou na posse indevida da Espanha.

Ora nós estamos a caminho da conferencia da paz, e na medida das nossas forças entrámos na guerra e colaborámos na vitoria, como aliados que sômos. Porque não havemos de aproveitar o ensejo para que uma reparação nos seja dada com a restituição de uma cidade que é muito nossa e cujos direitos estão defendidos não só pelo reconhecimento das potencias, como, agora, pela doutrina de Wilson e, portanto, dos aliados?

E' a nossa Alsacia-Lorena, Olivença! E se até hoje nos faltou aquele alto e persistente espirito de reivindicação que animou a França, reparemos as duas faltas de uma só vez e sejamos uteis a nós mesmos, depois de tanto o havermos sido aos outros!

*Guedes d'Oliveira.*»


## CRÈME SIMON

**Sem prenome**

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Crême Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Crême.

**Grande marca franceza**


## Movimento local

**Anotações do passado (1917).**—*Dia 18 de janeiro.*—Volta a chuva e o vento, que se fazem sentir com impeto.

*Dia 19.* — O temporal, de noite, assume grandes porporções. Troveja fortemente, ocasionando o mau tempo alguns prejuizos em propriedades locais.

*Dia 20.* — A ria trasborda, ficando de baixo da agua muitos dos campos marginais e algumas ruas da parte baixa da cidade.

*Dia 21.*—Dia e noite de temeroso vendaval, havendo inundações produzidas pelas chuvas e fazendo-se ouvir seguidas trovoadas. A ria cresce de volume.

Segue para a França o oficial meliciano nosso patricio, sr. dr. Alfredo Nordeste, que aqui viera gosar a sua primeira licença.

*Dia 22.*—Dia calmo, porem sombreado e ameaçador.

Chegam novas varas de alentejanos, pelos quais se pede a 11$50 a arroba.

*Dia 23.*—Chove ainda, mas moderadamente. A temperatura é menos aspera.

A farinha de trigo desce $16 em quilo. Todavia o pão continua a fabricar-se pequenissimo.

*Dia 24.*—A Camara toma a resolução de organisar com o seu actual corpo de fiscalisação, um corpo de policia municipal.

**Novo advogado.**— Deve abrir brevemente o seu escritorio de advogado nesta cidade, onde se encontra já desde sabado ultimo, de regresso de Coimbra, o nosso presado amigo e conterraneo, sr. dr. Rui da Cunha e Costa, que acaba de completar, com distinção, o seu brilhante curso em direito.

Trabalhador, inteligente e honesto, tendo conquistado as simpatias gerais por eloquentes provas da sua austera conduta e pelo apreciavel testimunho da sua nobreza de caracter e dos meritos que possue, é de crêr que encete com o exito mais feliz a sua carreira, e que nela prosiga assim, de triunfo em triunfo, para si e para as causas em que haja de intervir.

Sinceramente lh'o desejamos, abraçando-o pela elevada classificação com que fechou os seus trabalhos academicos e pelo excelente nome que deixou nos bancos da universidade coimbrã.

**"Banco auxiliar do comercio".**—E' uma recente e utilissima creação. As grandes vantagens que oferece são enumeradas num resumido quadro que hoje publicamos na respectiva secção e para o qual chamamos a atenção do leitor, a maior das quais é certamente o auxilio que pelo credito ele vai conceder ao pequeno industrial e ao pequeno comerciante, tantas vezes absolutamente carecidos de protecção.

Leia-se o anuncio e peçam-se maior numero de esclarecimentos ao seu digno agente nesta cidade, o sr. dr. Alberto Souto.

**Liceu de Aveiro.**—Foi nomeado reitor do liceu central de Aveiro o sr. dr. Alvaro de Moura Coutinho de Almeida de Eça, antigo professor do mesmo estabelecimento, sendo tambem incluidos no numero quadro docente os professores provisorios, srs. José Antonio da Silva, para o 2.º grupo; Alfredo Sanches Barjona de Freitas e Agostinho Caetano Silvestre de Sousa, para o 3.º; Luiz Gonzana de Morais Teixeira Neves, para o 4.º; Antero da Fonseca Caroça, para o 6.º; e Francisco Ferreira Neves, para o 8.º.

A frequencia de alunos é neste ano muito elevada.

**Subsistencias.**—Os ovos no Porto já se vendem á razão de $30 a duzia.

Em Lisboa e segundo um anuncio do *Diario-de-noticias*, o arrôz valenciano já se vende ao prêço de $30 o quilo.

Pois por cá os ovos continuam a vender-se a $84, e o arrôz a $44!

O pão e a carne que lá por fóra estão barateando dia a dia, ainda por cá se manteem ao elevado preço da quadra passada!

**Em torno do distrito.**—Na noite de domingo ultimo, e quando Antonio João Grave, o *Palhaço*, de Vagos namoriscava uma rapariga, foi provocado e agredido por Batista João e Joaquim João, dali, os quais lhe atiraram uma cacetada á cabeça, produzindo-lhe fractura do craneo. O estado do Grave é melindroso.

Na mesma povoação apareceu morto, na madrugada de 11, José Pedrogam, cantoneiro, dali.

Supõe-se que a morte fosse causada por congelação do sangue. O Pedrogam gostava da pinga e na vespora, bebendo de mais, veio, já noite fechada, da Quintã, e, chegando ao local onde foi encontrado cadaver, caiu, adormecendo profundamente e passando ali a noite, onde arrefeceu de tal forma que a morte o surpreendeu.

O Pedrogam era chefe de uma numerosa familia, e um exemplar funcionario. A sua morte causou dolorosa impressão.


**"Manusol".—O mais puro, mais economico e mais belo pó para dar brilho ás unhas. Procurem as nossas gentis leitoras na Casa SOUTO RATOLA e na ELEGANTE, á rua José Estevam.**


**Assalto e mortes.**—Um grupo de ilhavenses que regressava de um baile no Cima-de-vila, encontrou na rua Vasco da Gama, cêrca da 1 hora da noite de 13, o alferes de cavalaria 7, sr. José Simões, de Ouca, que regressava ao quartel desta cidade. Sem razão alguma justificavel, lançaram-n'o abaixo da biciclete que montava, espancando-o em seguida barbaramente. O sr. Simões, que é valente, defendeu-se corajosamente, mas, a certa altura, tropeçou no capote que vestia e caiu no chão. Sobre ele se lançaram então os agressôres. Vendo-se perdido, o sr. Simões pôde arrancar das mãos dum dos assaltantes uma pistola, com que já o haviam ferido numa perna, desfechando á queima-roupa sobre o grupo. Feriu, então, no baixo ventre, Rafael Manica e João Gaio, que acabam de falecer, este no hospital desta cidade, e aquele em casa dos pais, em Ilhavo, depois de operado por um cirurgião vindo do Porto.

O sr. Simões defendeu a vida uzando dos meios ao seu alcance para o fazer. De certo o facto lhe será levado em conta visto ter de responder por ele.

**Eri les.**—A casa Tait & c.ª, representante, no Porto, da poderosa companhia de navegação *Mala-real-ingleza*, ofereceu-nos o seu calendario para o ano corrente, um lindo cromo, diferente dos anteriores, mas, como eles, n'um quadro alusivo de efeito. Muito agradecemos.

Tambem o activo agente e representante nesta cidade da companhia seguradora, a *Sagres*, sr. Joaquim Soares, teve a amabilidade de oferecer-nos um elegante calendario para o corrente ano, artistico objeto para escritorio, precioso e util, que muito agradecemos.

**Evasão.**—Os prêsos do carcere n.º 2 das cadeias da cidade conseguiram abrir um grande boraco numa parêde interior do edificio por onde lhe foi facil obter a liberdade. Eram 4, sairam todos, mas 2 voltaram a recolher-se de moto proprio.

A policia anda em perseguição dos restantes.

**Contra a debilidade.** — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa.

**Notas finais.**—Já foi presente á Camara o projecto para o abastecimento de aguas da cidade.

E' um trabalho importante, elaborado pelo distinto engenheiro director das obras-publicas do distrito, sr. João Henriques von-Haffe, e a que mais de espaço nos referimos.

Ouvimos que se prepára uma «revista local» para ser levada em breve á scena.

Vai ser agora convenientemente organisado e regulamentado o corpo de policia municipal local.

Os cevados alemtejanos já na feira de Santo Amaro, em Estarreja, descêram de 16$00 para 13$00.

Estão subindo ainda entre nós alguns generos de consumo: O pão de milho, a batata, os ovos, o peixe, etc.

Como as tabelas fazem falta!

O S. Gonçalo teve brilhante festa, no domingo ultimo, na sua capelinha do bairro piscatorio.

Apezar do tempo brusco, afluiu ali muita gente.

O funcionario recenseador do concelho deu já começo aos trabalhos de revisão do recenseamento eleitoral para o corrente ano.


**ASTHMATICOS Desanimados!**

**o Pó DE ABYSSINIA EXIBARD**

*Sem Opio nem Morphina.*
ALLIVIA
Instantaneamente
Cada anno milhares de doentes
E. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Cie, 6, Rue Dombasle, Paris.

**Varios sintomas, uma mesma doença, um só remedio**

A anemia é a mais perfida das doenças. Manifesta-se de modos mui diversos, para se instalar no nosso organismo e iludir assim o diagnostico. Se não fôra a palidez da cutis, frequentes seriam os erros. Palpitações, opressão, vertigens, dôres de cabeça, digestões dolorosas, prisão de ventre teimosa, tais são os sinais que certos individuos apresentam.

Noutros então, ha hemorragias nasais, escarros de sangue, são frequentes as insonias, ha baforadas de calor que ruborisam de subito as faces, etc., etc.

Todos esses sintomas teem uma e a mesma origem:—o empobrecimento do sangue, provocado por diferentes causas; mas todos eles teem, em suma, o seu antidoto certo e seguro nas Pilulas Pink, ás quais não resiste a anemia a mais pronunciada. As curas numerosas, diariamente obtidas nos casos, ainda os mais graves de anemia, chlorose, neurastenia, fraqueza geral, provam as virtudes, eminentemente reconstituintes e tonicas destas pilulas, que teem a influencia mais eficaz, mais activa e mais duradoura, sobre o sangue e sobre os nervos.

Citaremos hoje aqui, para mais uma vez provar que razão de sobra teem os anemicos para ter confiança nas Pilulas Pink, a cura do sr. Carlos Reis Pereira, que vive em Lisboa, Travessa de baixo dos Qarteis, n.º 36, rez do chão. Eis o que nos diz o sr. Reis Pereira na carta que nos dirige a este respeito:

«Havia já muito tempo que sofria de violentas dôres de cabeça e perturbações de estomago, consecutivas á profunda anemia que me turturava. Farto de tomar inutilmente toda a especie de medicamentos que não me faziam bem algum, decidi por fim recorrer ás Pilulas Pink, e graças a este excelente remedio, acho-me actualmente restabelecido por completo. Desapareceram de todo as dôres de estomago.

As Pilulas Pink, restituiram-me apetite e forças, e consegui voltar ao meu trabalho sem sentir agora a minima fadiga.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos e c.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.


## Os mortos

Pelo falecimento de sua veneranda mãe, ocorrido na India-portugueza e que aqui constou telegraficamente, está de luto o nosso amigo, sr. Agostinho de Sousa, ilustrado professor do nosso liceu, a quem apresentamos os nossos sentidos pesames, bem como a sua esposa e mais doridos.

## Juizo de Direito da Comarca DE AVEIRO

### EDITOS DE 30 DIAS

*2.ª publicação*

POR o Juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do 4.º oficio—Flamengo, no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Candida Coelho da Silva, casada, lavradora, que foi moradora na rua do Arrujo, freguezia de Eixo, desta comarca, e em que é cabeça de casal Manuel Marques Rodrigues, viuvo da inventariada, residente na mesma rua, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando o interessado José da Conceição, solteiro, filho da inventariada, ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do referido inventario, deduzindo nele a oposição ou impugnação que tiver, nos termos da lei, e constituindo procurador ou escolhendo domicilio na séde da comarca, sob pena de revelia.

Pelo presente são citadas todas e quaisquer pessôas incertas que se julguem interessadas no mesmo inventario para deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 6 de dezembro de 1918.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

*Pereira Zagalo.*

O escrivão do 4.º oficio,

**João Luiz Flamengo**


## Ao Comercio e Industria

QUEREIS um bom conselho? Ei-lo: registae o nome dos vossos estabelecimentos e as marcas dos vossos produtos, que com isto só tendes a lucrar.

Trata e fornece explicações: **D. C. Pereira,** Travessa Conde de Avintes, 49-1.º—LISBOA.

SABONETE VINELLA

**Estante** para livros, compra-se em 2.ª mão, estando em bom estado e convindo em preço. Falar aqui.

**COLÉGIO MODERNO**

Ensino de linguas, musica, canto, pintura, cursos dos liceus, dança, trabalhos de arte aplicada, etc., etc.

Recebe alunas internas, semi-internas e externas.

Rua da Boa-vista, 494—PORTO.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á directora, D. Ermelinda Pereira da Cruz Costa.

**VIDEIRAS AMERICANAS**

Barbados e enxertos de castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

O melhor colégio do Porto para rapazes é a

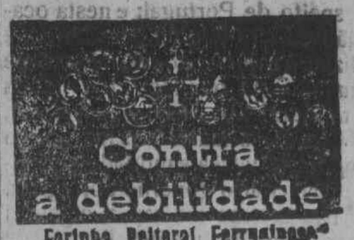
**ESCOLA ANGLO-LATINA**

*Rua da Boavista (proximo á Praça da Republica)*

**Telefone, 2:488**

**Peçam programas**

Professores e professoras nacionais e estrangeiras.




**Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia**

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA